

O ENSINO PROFISSIONALIZANTE SALESIANO: UM ESTUDO SOBRE AS OFICINAS DO LEÃO XIII EM RIO GRANDE/RS (1910-1960).

HARDALLA SANTOS DO VALLE¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – hardalladovalle@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que se situa no campo da História da Educação, é fruto de uma pesquisa de doutoramento que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE/UFPEL. O objetivo deste, é apresentar uma análise sobre as oficinas profissionalizantes salesianas na cidade do Rio Grande/RS, entre as décadas de 1910 a 1960.

Cumpre mencionar que, o Liceu Salesianos Leão XIII, foi uma das primeiras instituições que ofereceu, ao mesmo tempo, aulas de ensino primário, ensino secundário e oficinas profissionalizantes na cidade do Rio Grande. Também foi, de acordo com Cunha (2005), uma das dezesseis primeiras instituições salesianas fundadas no Brasil. Todavia, há poucas informações, tanto sobre o funcionamento desta instituição, como sobre o cotidiano do seu ensino profissional, que é o objeto de estudo escolhido. Atualmente, encontram-se menções acerca da existência destas oficinas apenas nas obras de Catarina (2000) e Pimentel (1944).

Nesta perspectiva, apresenta-se as seguintes questões de pesquisa: Que aspectos impulsionaram a criação destas oficinas profissionalizantes na cidade do Rio Grande? Por que elas foram encerradas? Quais as características dessa modalidade de ensino? Qual a contribuição das oficinas à cidade? Em que medida elas corresponderam à pretensão de formação e qualificação de mão-de-obra?

2. METODOLOGIA

Como base teórico-metodológica preponderante deste trabalho, destaca-se a História Cultural. Escolha pautada em sua característica abrangente, inclusiva e crítica (BURKE, 2008). Desenvolvida a partir do impacto das noções de cultura nas Ciências Humanas, e na História, desde as décadas de 1960 e 1970, a História Cultural construiu um território vasto, parecendo mesmo não ter limites. Ampliaram-se os temas e as fontes de estudo, sendo considerado documento histórico todo registro de ação humana, inclusive os acontecimentos do cotidiano nos diversos tempos e espaços (PESAVENTO, 2004). O resultado dessas possibilidades foi na opinião de Burke (1992, p.11) a compreensão de que “tudo tem uma história”, ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. Além disso, a compreensão de que a história, em sua essência filosófica, é social ou culturalmente construída.

No que tange às fontes, estão sendo pesquisados: jornais, relatórios e fotografias. Também vem sendo organizado um roteiro, às entrevistas que serão realizadas, com base na estratégia teórico-metodológica da História Oral (FERREIRA e AMADO, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas profissionalizantes podem se descrever como uma prática da filosofia salesiana de ensino. Na base que orienta a educação profissional salesiana, estão duas ações educativas de padres católicos: a de La Salle (1651-1678) e de João Bosco (1815-1888).

No que refere à cidade do Rio Grande, o trabalho de pesquisa no jornal Echo do Sul, permite perceber que empenharam-se em fundar oficinas os primeiros salesianos que chegaram. Pequenas atividades relacionadas ao ensino do trabalho foram desenvolvidas para meninos, mas foi somente com a fundação da escola, em 1902, que o ensino profissionalizante foi legitimado.

É digno de nota que, no âmbito do ensino profissionalizante, de 1861 a 1922, existiram neste município a Escola de Aprendizes de Marinheiros, a Escola Elementar Industrial, e a Escola Agrícola Municipal da Quinta (PIMENTEL, 1944). Na década de 1930, foram efetivados cursos de contadores pelo Instituto Comercial São Francisco (Jornal Rio Grande, 1932). Além disso, a partir deste período, foram recorrentes nos jornais propagandas de aulas particulares de alguns ofícios, principalmente, datilografia. Neste contexto, as oficinas salesianas manteram-se atuantes do ano de 1902 até os anos finais da década de 1960.

As oficinas eram destinadas aos meninos de classes sociais menos favorecidas, que já houvessem terminado o ensino primário ou estivessem cursando o quarto ano. Dava-se preferência para aqueles que eram, ou haviam sido, alunos do Liceu Salesiano de Artes e Ofícios Leão XIII. Mas, também, aceitava-se meninos oriundos de outras escolas. O intuito declarado, era de promover para eles uma vida com melhores condições financeiras, alicerçada em preceitos de constituição de um bom cristão e um bom cidadão. Condições essas, que seriam adquiridas pelo esforço do trabalho. Segundo alguns relatórios da Inspetoria Salesiana de Porto Alegre¹, no começo cobravam-se pelas aulas cerca de 2 a 5.000 réis por mês. Com o passar do tempo, como o diretor da escola optou por tornar as oficinas gratuitas, os alunos e ex-alunos faziam doações à igreja à medida em que se inseriam no mercado de trabalho. Durante a realização das oficinas, os padres já iam colocando os alunos como auxiliares nas fábricas e nas construções de casas e móveis. Os móveis feitos pelos alunos, por vezes, eram apresentados em exposições públicas para a divulgação e venda do trabalho realizado. Parte do dinheiro obtido, com as vendas, era destinado à Igreja.

A década de 1960, que abrange o período de encerramento das oficinas profissionalizantes salesianas, foi também o momento em que algumas indústrias da cidade fecharam, diminuindo a demanda por mão-de-obra. Segundo Martins (2004), nas décadas de 1950 a 1960, a situação industrial rio-grandina começou a dar mostras de debilidade, em virtude das transformações da economia nacional. Neste decurso de tempo, muitas oficinas profissionalizantes salesianas do Brasil também encerraram suas atividades, devido ao cenário político nacional e as exigências das leis que se referiam à educação para o trabalho.

¹ A Inspetoria Salesiana de Porto Alegre é o espaço, onde está situado o centro de documentação da ordem Salesiana do Rio Grande do Sul. Situada na capital gaúcha, é responsável pela comunicação entre as paróquias, pela salvaguarda da documentação salesiana do estado (entre esta documentação há uma vasta gama de fotografias, relatórios, diários e cartas) e pela execução de possíveis medidas designadas pela Ordem. Alguns documentos, quando selecionados pelos responsáveis dos arquivos, são destinados à Inspetoria Salesiana de Belo Horizonte (MG), que possui o centro de documentação brasileiro da Ordem.

Aspectos como: a identidade institucional do Liceu Salesianos Leão XIII, influências do poder municipal, e desdobramentos educacionais das oficinas, associados à relação entre Estado e Igreja Católica vem sendo estudados.

4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, pode-se conceber que este estudo visa analisar, sob o prisma da História Cultural, o ensino profissionalizante salesiano na cidade do Rio Grande. Abordagem, que contribuirá ao campo da História da Educação, à medida que, agregará dados e discussões às pesquisas sobre educação católica, ensino profissionalizante e ensino na cidade do Rio Grande.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco em Santa Catarina**. São Paulo: Ed. salesiana Dom Bosco, 1982.

_____. **Os Salesianos no Brasil**. São Paulo: Ed. Dom Bosco, 1983.
BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CATARINA, Fausto Santa. **Liceu Salesiano Leão XIII: 100 anos (1901-2001)**, São Paulo: Escolas profissionais salesianas, 2000.

COSTA, Mauro Gomes da. **A ação dos salesianos de Dom Bosco na Amazônia**. Manaus: EDB, 2009.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & Abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ISAÚ, Pe. Manual. **O ensino profissional nos estabelecimentos de educação dos Salesianos**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1976.

JORNAL Echo do Sul. Rio Grande (1898)

JORNAL Diário de Rio Grande (1903)

JORNAL Rio Grande (1932)

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARTINS, Solismar Fraga. **Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873-1990)**. Rio Grande: FURG, 2006.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais do município de Rio Grande.** Porto Alegre: Gráfica da Imprensa Nacional, 1944.

SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. **Luz e sombras: internatos no Brasil (As escolas sob regime de internato e o sistema salesiano de educação).** São Paulo: Ed. Salesiana, 2000.